

# A MISSÃO DO PROFESSOR LÍDER NO AMBIENTE ESCOLAR

Marcos Tadeu Possão<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente artigo tem por base elucidar a real missão de um educador líder no ambiente escolar. Para tanto, o papel do educador líder, anteriormente voltado, simplesmente, para a execução das atividades, passa a vindicar habilidades e competências que instiguem a autoconfiança dos educandos e, por conseguinte, tornem os alunos mais empreendedores e autônomos. Como referenciais teóricos são apresentados Paul Hersey e Keith Blanchard, tendo como base as teorias e técnicas da liderança situacional, fazendo um paralelo com o que é observado em sala de aula, além de escritores como González, Paulo Freire, Augusto Cury, entre outros. Ademais, é enfatizada, também, a importância da instituição familiar para iniciar a educação com seus filhos que posteriormente será ampliada pelo professor em sala de aula.

**Palavras-chave:** Missão do professor líder. Educação. União entre instituições. Importância da família.

---

<sup>1</sup> Marcos Tadeu Possão, formado em Administração pela Universidade de São Marcos, Mestre em Educação, Cultura, Administração e Comunicação.

## **ABSTRACT**

Present by base have Article elucidate a real hum Mission Leader educator in the school environment. both Pará, the role of the Leader educator, previously facing, simply for the implementation of activities, shall vindicate Skills and Competencies que instigate self-confidence of students and, therefore, become more students Entrepreneurs and autonomous. As theoretical references are presented Paul Hersey and Keith Blanchard, based as having as Theories and Techniques of Situational Leadership, Making hum parallel with what is observed in the classroom, in addition to writers like Gonzalez, Paulo Freire, Augusto Cury, Others among. Moreover, and emphasized ALSO the importance of the institution paragraph familiar Start with your children that later Sera expanded teacher education hair in the classroom.

**Keywords:** Mission teacher leader. Education. Between the institutions. Family Importance.

## 1. INTRODUÇÃO

A saliência sobre o papel do educador e de seu desempenho no ambiente escolar acerca da formação do estudante no processo de ensino e aprendizagem está, durante muito tempo, acarretando em vários estudos entre historiadores com a intenção de enfatizar a relevância do educador como líder no desenvolvimento da educação.

Desse modo, considerando que, na vida em sociedade, as experiências possibilitam a evolução da elaboração e reelaboração de vertentes que constituem e organizam os valores dos indivíduos, do ponto de vista psicológico, é necessário um líder para mediar um vínculo saudável entre o que está se relacionando, pois a dinâmica do convívio não é simples e nem linear. Há desse modo, uma variação complexa entre a individualidade e a sociedade a cada experiência intersubjetiva. (GONZÁLEZ REY, 1997)

Tendo como base essas ideias é possível antever que o educador além de transmissor de conhecimento, deve agir, ao mesmo tempo, como mediador. Isto é, o preceptor deve se pôr como um elo entre o estudante e o conhecimento para que, dessa maneira, o contato entre ambos seja harmonioso e o aluno sintase capaz de pensar e questionar por si mesmo e não recolher passivamente os conteúdos como se fosse um reservatório do educador.

Percebemos então que, no que diz respeito à educação, o docente tem como missão a responsabilidade de operar como um sujeito em meio à sociedade e como um líder no ambiente escolar, visto que, ele possui o poder de transmitir conhecimento aos seus educandos, dando-lhes a oportunidade de também atuarem como personagens na sociedade.

De acordo com Freire (1996), a atividade do professor é o alicerce de uma satisfatória formação escolar e auxilia no desenvolvimento de uma sociedade pensante. Todavia, para que isso ocorra, o educador necessita assumir seu verdadeiro compromisso e enfrentar o caminho de ensinar e aprender. Obviamente, transmitir conhecimento é uma responsabilidade colossal, que requer muito desempenho e desenvolvimento. Assim, uma docente precisa, a cada dia,

aperfeiçoar sua forma pedagógica para, de uma melhor forma, atender seus alunos, uma vez que, é por meio do comprometimento e do “amor” pela profissão que o professor pode, verdadeiramente, arcar com sua missão.

Entretanto, a escola necessita do auxílio dos pais no que diz respeito ao progresso na educação de seus filhos, pois o educador não pode e nem deve assumir o papel da família. Desse modo, para Libâneo:

A educação é o conjunto de ações, processos, Influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupo na relação ativa com o ambiente natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais. (2000. p. 22)

Diante disso, é fundamental observar o contexto familiar e quais seus pontos de vista no que diz à educação de seus filhos. Para Tiba (2006), a função dos pais é transmitir aos seus filhos a dessemelhança entre o certo e o errado, o que é aceitável ou não, entre o que é fundamental e supérfluo, entre outras coisas. Pois, se o estudante não chega à escola com essa base, o docente não terá pulso necessário para impor limites.

Portando, é de extrema importância que o professor assuma seu papel no ambiente escolar, atuando como líder e transmitindo conhecimento aos seus alunos, exercendo sua missão como mediador e traçando maneiras de instigar seus educandos no processo de ensino e aprendizado. Assim, assumir o papel de professor requer a perspicuidade em muitos aspectos, conjugar isso requer muito compromisso e responsabilidade.

## 2. ESTILOS E TEORIAS DE UM BOM LÍDER NO AMBIENTE ESCOLAR

Uma liderança ideal é algo árduo de se elucidar, visto que um estilo adotado por um líder pode ser totalmente conivente em uma situação e, em outro momento, o mesmo estilo pode ser completamente equivocado. Desse modo, analisar e discorrer sobre as várias formas de liderar, incluindo os resultados alcançados por estas e suas dificuldades são de fundamental importância para auxiliar o educador na escolha da trajetória que irá traçar na sala de aula.

Assim, há controvérsias entre os que acreditam que um indivíduo já nasce com os traços necessários para liderar e os que defendem que a habilidade de liderança é algo adquirido através das experiências vividas. Segundo Chiavenato (2002. p: 137) a teoria mais célebre, que explana a liderança por meio de estilos de comportamentos, sem questionar as características pessoais de personalidade do indivíduo, refere-se aos estilos de liderança “autocrática” e “democrática”.

O líder autocrático, habitualmente conhecido como “chefe”, seria aquele comandante que define o que e como devem ser realizadas as ações. Podemos considerar que se é ele quem descreve tudo, este considera sua opinião sempre a mais correta e acredita que seus subordinados não são dignos de confiança. Um professor autocrático gera desconforto em uma grande parcela dos estudantes, gerando alunos que apenas recebem o conhecido sem questionar o que lhe é transmitido.

Já o líder democrático preocupa-se em compartilhar suas decisões, suas ideias com o restante do grupo. Podemos analisar que ele possui uma visão do ser humano em si. O professor que adota essa forma pedagógica acredita que todos devem participar na execução da atividade, ou seja, ele não se considera o dono da verdade e acredita que todos possuem condições de pensar com autonomia e responsabilidade. Sua atenção está voltada para os alunos em geral, observando a individualidade de cada um e vê seu poder ancorado na credibilidade que seus educandos lhe atribuem.

Entretanto, quando analisamos a realidade é possível observar que um líder não possui apenas uma característica, que seja sempre autocrático ou democrático.

Ou que ainda, mesmo que predominantemente democrático, não possa possuir também vigor em suas ideologias.

Essa combinação de estilos entre o mesmo indivíduo pode ser extremamente benéfica. Pois, como foi citado anteriormente, é impossível definir a melhor forma de liderança, já que existem inúmeras situações pelas quais os alunos possam estar vivenciando que exigirá uma forma diferente de liderar do educador. Fatores como a maturidade dos estudantes, o relacionamento entre eles, as crenças e valores de cada indivíduo, os diferentes conteúdos que serão transmitidos, entre outros, deverão influenciar certamente no comportamento do professor líder.

## 2.1. LIDERANÇA NA PERSPECTIVA DE PAUL HERSEY E KEITH BLANCHARD

Após vários anos de estudo uma equipe de psicólogos, coordenada por Paul Hersey e Keith Blanchard, sistematizou a teoria da liderança situacional. Nessa perspectiva, é possível observar as variações nas situações com que os professores se deparam diariamente e, por conseguinte, o estilo mais apropriado de lidar com cada uma delas.

Assim, pode-se, por exemplo, averiguar o grau de motivação, o engajamento dos alunos que são liderados.

Considerando, a partir disso, quatro circunstâncias diferentes.

1. Na sala de aula os alunos são extremamente motivados, comprometidos em compreender o que o educador está transmitindo, pode-se crer que a atuação do professor líder estará voltada apenas para a metodologia e a constatação de seus resultados.
2. Em outra circunstância, é possível se deparar com uma sala com alunos altamente inteligentes, mas que não demonstram motivação e comprometimento com as aulas. Nessa situação, o educador não vai

se preocupar com a forma técnica que ele ministrará a aula, mas estará voltado para o incentivo e estímulo aos seus educandos.

3. Agora pode haver uma circunstância inversa da descrita acima: uma sala de aula é motivada a compreender o que o educador está transmitindo, porém possui muitas dificuldades na aprendizagem. Nessa situação, o foco principal do educador deverá ser quebra da barreira entre os educandos e o conhecimento.
4. Por fim, a situação agora gira em torno uma sala de aula em que os alunos são desmotivados, possuem muitas dificuldades no que diz respeito à compreensão dos conteúdos. Nesse caso, a atenção do preceptor deve estar voltada para todos os quesitos discutidos nas situações anteriores.

Desse modo, fica clara a necessidade do líder ampliar sua sensibilidade e percepção, determinando as facilidades e dificuldades de sua sala de aula, para que possa definir com infalibilidade a metodologia que utilizará com seus alunos.

Porém, não devemos esquecer que, mesmo em situações diversificadas no ambiente escolar, o educador não deverá desfocar de suas funções básicas de mediador, concentrando-se, também, nos objetivos de sua metodologia e os resultados da mesma.

Enfim, é necessário considerar que em um ambiente escolar os alunos, assim como cada indivíduo, possuem suas particularidades e diferentes graus de maturidade. Isso é excepcional para que uma sala de aula não seja rotulada. Além disso, é conivente lembrar que o progresso dos alunos é responsabilidade, em grande parte, do educador.

Para Hersey e Blanchard (1986. p:187) o mecanismo mais eficiente para a utilização da Liderança Situacional consiste em classificar o nível de discernimento dos liderados, no caso os alunos, e agir de acordo com o modelo. A Liderança Situacional está ancorada na ideia de que o bom líder deve ajudar sua equipe a amadurecer até o ponto em que sejam capazes e estejam dispostos a progredir.

Esse avanço dos estudantes deve ser realizado pelo ajustamento da metodologia pelo professor com base nos quatro estilos citados.

A Teoria Situacional de Hersey e Blanchard (1986. p:190) reside na tentativa de certificar a possibilidade de seleção efetiva de uma conduta de um líder capaz de se adaptar em várias situações. A razão de um contexto utilizado para definir a escolha de capacidade de um grupo, avaliados no grau de compreensão e de bons resultados. Esse tipo de avaliação requer um professor mais flexível e dinâmico, pois dependendo do grau de motivação e experiência dos educandos, o estilo da metodologia abordada pelo professor deve corresponder àquela a ser utilizada.

Desse modo, na primeira fase há o estilo dedicado (grande esforço na explanação dos conteúdos- os educandos devem se familiarizar com o conteúdo)

Na segunda fase há o estilo integrado (no qual há grande empenho em explicar os conteúdos e na compreensão pelos estudantes) - os alunos já estão familiarizados com o ambiente, mas ainda não deve haver grandes exigências para grandes resultados.

Na fase seguinte vem o estilo relacionado (alta atenção, mas ainda baixo esforço para um excelente resultado) - alunos já desenvolveram algumas habilidades e há um avanço em sua motivação, há um progresso na ideia de responsabilidade. À medida que os educandos se tornam mais confiantes, com maiores experiências.

Um dos pontos mais positivos nessa base teórica é o reconhecimento da competência e motivação como elementos essenciais na liderança do professor e a constatação que a maturidade avança com o passar do tempo.



### 3. A LIDERANÇA DO PROFESSOR E SUA PERTINÊNCIA

A valorização de conceitos sobre a liderança de um professor enfatiza muito o dever de observação pessoal e interpessoal de seus educandos, focalizando os pontos fortes e os fracos de cada um, norteando a busca por melhorias contínuas, no que diz respeito tanto ao acadêmico quanto ao comportamental. Necessita ajudar seus alunos a enfrentar a realidade e instigar-lhes para que façam mudanças. Manifesta-se, então, a imagem do professor líder, que se torna responsável por discernir e amparar as necessidades encontradas em cada aluno. Refere-se, desse modo, a um profissional que se pactua, no âmbito de uma organização educacional, a ajudar os que têm o objetivo de alcançar melhores resultados.

Nessa perspectiva, o educador necessita possuir algumas habilidades quanto desenvolve sua liderança: um diagnóstico consistente e desenvolvimento da capacidade de raciocínio e de análise, no intuito de tornar possível o estabelecimento de metas, definir prioridades e escolher as melhores soluções para as dificuldades pessoais e interpessoais que ocorrem no dia-a-dia, como ser paciente, imparcial, responsável, maturidade e, mais importante, empatia. Para Nóvoa (1992. p:27): “é preciso investir positivamente os saberes de que o professor é portador, trabalhando-os de um ponto de vista teórico e conceptual”.

A missão de um educador líder está ancorada em alguns princípios:

- **Liderar a aptidão de cada aluno**- as variações constantes exigem o aprendizado de coisas novas, norteando o progresso de novas formas pedagógicas e de novas formas de atuar diante dos alunos.
- **Instigar os estudantes para o autodesenvolvimento**- essa é uma das mais importantes premissas responsáveis pela compreensão e evolução dos estudantes, com a única intenção de blindar uma boa segurança para as dificuldades que possam ocorrer em suas carreiras. A garantia da segurança profissional é resultado do conhecimento adquirido através da aptidão e do maior interesse do

indivíduo, cabe ao profissional da educação liderar e orientar o estudante na realização de atividades que gerem satisfação e que possam conquistar seus objetivos.

- **O atentar e o doutrinar-** a atenção e observação das dificuldades dos estudantes são aptidões colossais para um professor líder. Muitas dificuldades podem ser observadas por quem ouve com atenção. Além de atentar os conjuntos de palavras, é fundamental identificar os pedidos de auxílio, sendo explícitos ou não. Assim, o educador líder deve ouvir com atenção os seus educandos, principalmente quando seus conceitos vão de encontro com o que o educador prega. O professor necessita buscar constantemente o seu progresso, aprimorando-se, cada vez mais, de conhecimentos, para estar atualizado e conseguir transmitir o conhecimento aos seus alunos.
- **Partilhar responsabilidade-** o educador deve arcar com a responsabilidade de analisar, com o auxílio de seus alunos, as circunstâncias inesperadas, e, então, redirecionar suas expectativas pedagógicas sempre que for necessário. O compromisso pela obtenção de bons resultados em programas realizados pelos estudantes deve ser pautada no compromisso mútuo. Os objetivos pedagógicos, para serem realizados, devem partilhar entre educador e educando, uma vez que é substancial uma condução adequada nos projetos pedagógicos, bem como uma definição clara daquilo que é possível ocorrer.
- **Nortear os alunos-** o professor líder observa e analisa, juntamente com o restante dos integrantes do ambiente escolar, as situações que afetam na condução dos projetos de ação pedagógica sempre que for necessário. O norteamento dos planos para a obtenção de um bom resultado exige do educador uma boa noção de qual caminho seguir. Nesse caso, terá que ampliar sua habilidades para conseguir atingir os projetos predeterminados, como paciência, foco, e persuasão. Os

estudantes, quando estão diante de um processo de mudança, naturalmente tendem a reagir a um novo paradigma, por vários motivos. O maior deles é o desconhecimento, que abala a rotina já existente, e o aprendizado que poderá atingir em sua “zona de conforto” e ao acomodamento na situação dada. O preceptor necessita possuir argumentações persuasivas que norteiem para o consentimento de novos paradigmas, diminuindo a oposição e conduzindo energia para que um novo método didático consiga ser desenvolvido e implementado.

- **Ser capaz de preservar talentos-** o educador tem como desafio principal a geração de capital intelectual, gerando condições para o seu constante progresso. O preceptor pode e deve auxiliar o estudante a obterem novos conhecimentos, no avanço de novas habilidades e no intuito de adquirir novos conceitos constantemente. Desse modo, surgem os talentos que necessitam ser mantido em ações para auxiliar os novos modelos de conhecimentos, enfatizar resultados e instigar os demais alunos. O professor pode instigar o percurso do aluno, fortalecendo positivamente os comportamentos esperados e estimulando, cada vez mais, a busca da execução de seus conhecimentos.

### 3.1. A CAPACIDADE DE UM PROFESSOR LÍDER

O trabalho de um educador líder abrange mais do que determinação. É excepcional que ele possua visão, comprometimento, comunicação, empatia, integralidade, realidade e intuição. O preceptor líder é, antes de tudo, um utopista, pois se permite prospectar um futuro melhor e se compromete em colocá-lo em prática. O comprometimento acarreta em responsabilidade, confiança e poder, proporcionando que os objetivos estabelecidos sejam desenvolvidos. Saviani diz que:

Enquanto o cientista está interessado em fazer avançar a sua área de conhecimento, em fazer progredir a ciência, o professor está mais interessado em fazer progredir o aluno. O professor vê o conhecimento como um meio para o crescimento do aluno; enquanto para o cientista o conhecimento é um fim, trata-se de descobrir novos conhecimentos na sua área de atuação.  
(1985. p: 19)

Outra causa importante na liderança de um bom profissional está relacionado com o poder de comunicação, que se baseia na ideia de manter os alunos informados, fornecendo e recebendo conhecimentos. Um professor líder tem um serviço preponderante no que diz respeito à forma que transmite os conteúdos. É excepcional que ele forneça uma direção concisa, envolvendo todos os educando em um único propósito, gerando um ambiente de confiança e que permita um clima de cooperação, consentindo a troca de conhecimentos.

A boa comunicação transmite informações claras, que se fazem presentes para que os acadêmicos ampliem seus conhecimentos produtivamente e de maneira harmoniosa, sem incompreensões e interpretações errôneas. Devido a isso, é necessário que o preceptor consiga lidar com situações adversas, nas quais é fundamental o levantamento de dados adequados sobre os educandos, para que o educador consiga transmitir seus conhecimentos abrangendo a todos.

O sistema de comunicação se torna uma ponte de ideias para qual o professor utilizará para gerar uma visão entre os alunos, para que eles consigam compartilhar a mesmo propósito. Assim, o educador vai conseguir efetivá-lo de uma forma mais eficiente. O diálogo, desse modo, é uma ferramenta de grande importância no ambiente escolar.

Portando, para exercer uma liderança o professor deve desenvolver atitudes e habilidades que contribui na condução de um grupo, no intuito de tomar decisões e ações corretas para uma exposição pedagógica satisfatória. Para isso, uma inteligência privilegiada não é o suficiente. É fundamental a combinação de outras qualidades como entusiasmo, espírito democrático, trabalho em equipe, habilidade de inspirar confiança, competência técnica, respeito ao seu humano, entre outras.

#### 4. O PROTÓTIPO DE PROFESSOR

O preceptor deve possuir a integridade pessoal que é resultada do envolvimento com a verdade e a disponibilidade em servir, tal como estar atendo ao contexto em que se encontra para que consiga transmitir com excelência os conhecimentos adequados.

Nessa perspectiva, no que diz respeito ao desenvolvimento de atitudes e habilidades manifesta-se a concepção de um protótipo de professor, em que sua função está ancorada em observar cada educando individualmente, avaliar seu desempenho e inter-relacionar-se com ele de forma a saciar suas necessidades.

Esse protótipo está fundamentado em algumas estratégias de conservar a sala de aula motivada, entusiasmada a cada tarefa específica realizada pelos alunos. Aborda a adoção de vários modos de liderança de acordo com as diferentes necessidades dos educandos.

Assim, três condições relacionam-se para gerar resultados:

- A veemência da orientação e da supervisão do docente em relação aos seus alunos;
- A capacidade dos educandos em desempenhar atividades, funções e cumprir objetivos;
- A proporção do apoio que o educador proporciona aos seus alunos.

O protótipo de professor segmenta-se em quatro modelos, especificados na tabela abaixo:

Tabela 1: O protótipo de professor

DIREÇÃO	ORIENTAÇÃO
SUORTE	TRANSMISSÃO

Fonte: Elaborada pelo autor

O educador necessita *direcionar*, principalmente, quando há admissão de novos estudantes na sala de aula. É dever do professor nortear os novos acadêmicos, bem como dar significado para as atividades que serão realizadas, além de avaliar a personalidade, habilidade, atitudes, conhecimento e sentimento de cada um de seus alunos.

O preceptor precisa, também, utilizar sua liderança para fornecer *orientação*, visto que há carência de muita supervisão e apoio. Ao mesmo tempo em que o orientador deve realizar o acompanhamento corriqueiro dos educando ele deve também, quando observar que é necessária sua intervenção, orientá-los através de estímulos e análises de novas necessidades, enfatizando o repasse de seus conhecimentos e instigando a produção de novos conceitos.

O emprego de um estilo por parte do docente, baseado no *suporte*, é pertinente quando os educandos já exerceram suas atividades, mas, ainda, apresentam dificuldades, necessitando de um suporte constante para conseguirem prosseguir com suas tarefas. A necessidade de vigilância é fundamental. Nota-se, então que a função do preceptor é propiciar o estímulo à aprendizagem, servindo como base, apoiando os estudantes de forma a evoluir o grau de segurança com relação as suas habilidades e capacidades, gerando neles autoconfiança.

No estilo da *transmissão*, o educador proporciona menos supervisão e suporte aos alunos. Esse é o estilo utópico, pois os estudantes já demonstram habilidade e segurança na realização de suas atividades, tornando-se independentes e possuindo identidade própria. O preceptor é por excelência o especialista que possui autoridade e controle, pois o que lhe compete é transmitir conhecimento para que os educandos envolvam-se às mudanças em seu dia-a-dia.

Alguns fundamentos são necessários para garantir controle e poder:

- Evidenciar as responsabilidades dos alunos;
- Determinar padrões de excelência no produto do conhecimento;
- Estabelecer autonomia sobre suas responsabilidades;
- Conceder aprendizagem necessária para o patamar de excelência;
- Instigar o avanço dos alunos;

- Valorizar os educandos por seus sucessos;
- Acreditar nos grupos de estudo;
- Concessão para o erro e utilizá-los como base para futuros acertos;
- Zelar pelos alunos com dignidade e respeito.

Há possibilidade de o educador encontrar dificuldade ao estabelecer sua autoridade, pois os estudantes valorizam o aumento de sua liberdade, todavia, concomitantemente, temem o crescimento da responsabilidade que a liberdade oferece. Devido a isso, é fundamental iniciar com pequenos passos e gradativamente ir aumentando a liberdade e o controle, visto que à medida que a capacidade das pessoas avança elas desenvolvem uma maior feição pela maneira que as atividades desenvolvidas por elas interferem no resultado geral.

Destarte, o educador deverá transmitir mais conhecimentos, informações e habilidades para determinar decisões eficazes que abranjam as metas do grupo. É fundamental haver clareza nas direções básicas e nos objetivos metodológicos, informações completas e uma sustentação que propicie a liberdade de ação, para que os alunos possam utilizar sua autonomia em suas decisões para que consigam realizar com excelência suas atividades.

## **5. O PROFESSOR NÃO É PAI E A ESCOLA NÃO É MÃE: A FUNÇÃO DOS PAIS NO DESENVOLVIMENTO DO ESTUDANTE**

De acordo com Prado (1981) a família como toda organização social, afora seus conflitos, é a única que consegue abranger o indivíduo como um todo. É no ambiente familiar que o ser humano adquire o primeiro suporte educativo e desenvolve sua capacidade de conviver harmoniosamente em diferentes ambientes, independente das regras que lhe são impostas, é através dos pais o educando sabe relacionar-se com o ambiente escolar, bem como o respeito que deve oferecer aos educadores.

Os pais são os principais responsáveis pela educação do indivíduo, visto que estão em permanente contato com o ser na sua fase de formação e desenvolvimento de seus valores e personalidade. Devido a isso, não se deve transferir a responsabilidade da família para outra instituição, mormente a escola, que tem o papel de aperfeiçoar a educação que vem sendo desempenhada pelos pais. Entretanto, quando os pais não executam suas funções, em grande parte das vezes há como resultado uma criança insegura, que poderá se transformar em um adulto com sua autoestima baixa e, muitas vezes, até agressivo.

Para Prado (1981): “A família influencia positivamente quando transmite afetividade, apoio e solidariedade e negativamente quando impõe normas através de leis, dos usos e dos costumes”. É no meio familiar que o indivíduo aprende a se socializar, compartilhar, o real significado de empatia. “Uma das principais funções da família é a função educacional e, que esta é a responsável por transmitir à criança os valores e padrões culturais do meio social em que está inserido”. (OLIVEIRA, 1993. p: 92). Desse modo, independente do ambiente que a criança vive não deve ser transferido a função dos pais para a escola. Essa situação pode auxiliar no desenvolvimento pessoal do ser. Porém, se houver transferência de papéis irá dificultar o indivíduo a vivenciar experiências afetivas em meio ambiente família, que são extremamente importantes para a construção de sua identidade.

Nessa perspectiva, o ideal é que haja um engajamento que envolva as duas instituições- família e escola. Para isso, é fundamental que elas trabalhem juntas,



tendo como foco um único objetivo, que é a evolução e formação do indivíduo. Nesse sentido, é fundamental que os responsáveis pelo sujeito desenvolvam seu papel no lar que é: amar, ensinar o certo e o errado, orientar, ensinar a respeitar o próximo, entre outros. Assim, se a família conseguir realizar sua função, quando a criança se deparar com um novo contexto, como a escola, ela não apresentará nenhuma dificuldade na socialização e adaptação.

Além disso, no que diz respeito à missão da escola está voltada para o acolhimento do indivíduo com muita responsabilidade, afeto e dedicação. Visto que, é função da escola é dar continuidade a educação que se iniciou com a família.

De acordo com Cury (2003): “O mundo não pode apostar em nossos filhos, mas jamais devemos perder a esperança de que eles se tornem grandes seres humanos”. É notório que, na contemporaneidade, praticamente todos os membros da família trabalham fora de casa, observando, ainda, que grande parte das famílias dispõe de apenas pai ou mãe, que dificulta no acompanhamento do processo de aprendizagem de seus filhos.

Essa situação influencia muito no desenvolvimento do aluno. Pois, devido à sobrecarga em um só membro da família, esse não consegue atuar no seu verdadeiro papel de mãe ou pai. “Segundo Szymanski (2001): “família desestruturada” são quer dizer mais do que uma família que se estrutura de forma diferente do modo da família nuclear burguês”. Logo, é nesse momento que a união entre a escola e a família deve prevalecer, considerando, sempre, que mesmo diante das dificuldades os pais devem cumprir seus papéis, pois o sujeito necessita do contexto familiar para se ancorar, onde ele possa ter uma base e descobrir sua função na sociedade.

Portanto, a família necessita do auxílio de outras instituições, principalmente da escola para conseguir prosseguir com o processo de educação que vem sendo realizado em um ambiente estável. A função familiar é de extrema importância na vida estudantil do indivíduo, pois influenciará no comportamento, nas atitudes e no desempenho das atividades. Todavia, infelizmente, existem muitas famílias que interferem negativamente, sendo aí o início dos problemas que o indivíduo adquire.

## 6. A VERDADEIRA FUNÇÃO DA ESCOLA

Como foi citada anteriormente, a escola não é responsável sozinha pelas transformações da sociedade, todavia, é nela que ocorre a intervenção pedagógica, tendo como produto o processo de ensino/aprendizagem. É necessário, dessa forma, que ela tenha consciência de sua importância para conseguir instigar no educando a formação crítica e oferecer condições para que ele consiga participar das decisões do local que está inserido.

O ambiente escolar, enquanto uma instituição social é um dos locais vantajosos, pois possui uma ampla quantidade de formação e informação, em que o desenvolvimento dos conteúdos deve estar de acordo com as questões sociais que se sobressaem em cada momento histórico. Isto é, deve estar relacionada com o cotidiano dos estudantes, desde situações locais e/ou globais.

De acordo com Alves (1994. p: 23): “o corpo não suporta um conhecimento morto que não possa ser integrado com a vida.” Nesse caso, a escola necessita perder o rótulo de uma instituição que apenas transmite informações e passar a ser um local onde as informações sejam produzidas e os conhecimentos sejam eloquentes. O estudante admite sua identidade através dos conhecimentos e habilidades adquiridos na escola.

Para Libâneo:

A formação de atitudes e valores, perpassando as atividades de ensino, adquire, portanto, um peso substantivo na educação escolar, por que se a escola silencia valores, abre espaço para os valores dominantes no âmbito social.  
(2000. p: 45):

Diante disso, a escola, considerando as transformações que ocorrem na sociedade, não pode deixar de administrar valores sociais essenciais como o

respeito às diversidades e às diferenças, da justiça, além do respeito à vida como suporte de convicções.

A escola não impede a busca pelo conhecimento, mas é a responsável por instruir o educando para as exigências e regras postas pela sociedade. Ela não pode deter-se ao papel de transmitir conteúdos que não estejam coniventes com a realidade do aluno, como um processo “bancário”, isto é, o acúmulo de conhecimento que o estudante não sabe utilizar quando ingressar na sociedade.

A instituição educativa, na contemporaneidade, está direcionada às informações que vão auxiliar o aluno a ingressar em uma universidade ou no mercado de trabalho. Os valores éticos e morais não estão sendo valorizados. Os professores têm sua atenção voltada a concluir o cronograma estabelecido pela instituição como um fim, e não como um modo para que seus alunos consiga atingir o conhecimento ou a informação da cidadania.

Segundo Charlot (2006. p: 18): “a escola ideal é aquela que faz sentido para todos e na qual o saber é a fonte do prazer.” Nesse caso, a escola ideal é aquela que promova saberes compreensíveis aos alunos.

Nessa perspectiva, uma maneira importante de instigar interesse no aluno, na atualidade, é a utilização do computador. O que é perceptível nas aulas de laboratório de informática, todavia, o interesse está voltado para redes de relacionamento e não para pesquisas. Nesse sentido, a escola necessita conscientizar sobre a importância da tecnologia para auxiliar no aprendizado.

Conforme os PCNs (1999. p: 91) é fundamental a contextualização da programação como maneira de facilitar a explanação das atividades escolares para a compreensão de vivências pessoais em níveis sistemáticos e abstratos, bem como o aproveitamento das experiências individuais para auxiliar na realização dos conhecimentos que a escola transmite. A contextualização, que nesse sentido é empregado como um recurso pedagógico como alicerce para a construção do conhecimento; é um processo incessante de capacidade intelectuais superiores.

O conhecimento contextualizado com base nos conteúdos tem função de desenvolver pensamento mais abrangente, não apenas a aquisição de conceitos independentes da vida real. Assim, a aprendizagem é sócio interativo, que engloba

os valores, as relações de hierarquia e o significado das mensagens transmitido entre os alunos envolvidos. Diante disso, propõe-se não só trazer o cotidiano para a sala de aula, mas gerar condições para que os estudantes revejam os acontecimentos da vida real em outras perspectivas.

De acordo com o Artigo 9º (PCNs. p: 15):

- I. Na situação de ensino e aprendizagem, o conhecimento é transposto da situação em que foi criado, inventado ou produzido, e por causa desta transposição didática deve ser relacionado com a prática ou a experiência do aluno a fim de adquirir significado;
- II. A relação entre teoria e prática requer concretização dos conteúdos curriculares em situações mais próximas e familiares do aluno, nas quais se incluem as do trabalho e do exercício da cidadania;
- III. A aplicação de conhecimentos constituídos na escola às situações da vida cotidiana e da experiência espontânea permite seu entendimento, crítica e revisão.

Nesse sentido, a escola deve se empenhar na adaptação dos conteúdos à realidade e à diversidade da sociedade, e que a teoria e prática estejam condizentes com realidade vivência pelos alunos. É de extrema importância que ela ofereça condições e liberdade ao educador para que ele consiga desenvolver um bom trabalho, enfatizando o ensinamento de cidadania e como ser capaz de realizar as tarefas em sociedade, visto que a aprendizagem é um processo constante e em frequente variação.

Na contemporaneidade, ainda é observado que a missão de formar e informar são dever do professor. Quando ele busca uma repassar os conteúdos com uma metodologia diversificada os outros seguimentos da escola questionam a real necessidade e se o tempo será suficiente para atingir a programação. Entretanto, o compromisso da escola deve estar voltado para o conhecimento do estudando, sobre os resultados positivos, e não como os conteúdos estão sendo transmitidos.

Portanto, o educador necessita de liberdade e autonomia para conseguir lidar com os conteúdos que irá ministrar e a forma como os conteúdos provocarão inquietação na sua sala de aula. Para isso, a escola deve contribuir positivamente, oferecendo-lhes suporte para atuar, apoiando-os em suas ideias com o intuito de transformar as crianças em cidadãos. Muito mais do que transmitir conteúdos, a escola tem a responsabilidade de ajudar na construção de uma sociedade harmoniosa e seres que são capazes de mudar uma nação positivamente.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os educadores líderes necessitam começar a refletir como professores que findam a mudança. Para isso, o caminho não é somente adquirir novos conhecimentos e capacidades, mas também em como não considerar os conceitos que não são mais úteis à instituição, e isso engloba ansiedade, atitude repreensiva e resistência a mudanças.

É fundamental refletir sobre as formas educacionais existentes nas unidades educacionais, que não aceitam a instauração de ideias de uma coordenação por preferirem permanecer com uma cultura mecanicista, em que prevalece a função do “velho” educador ou do diretor direcionado apenas para o acompanhamento das atividades e obtenção de resultados monetários.

A alteração só iniciará se o comportamento do professor líder e as incorporações de conceitos dos processos de rotinas educacionais variarem. Como agente responsável por mudanças, o preceptor, necessita aceitar de forma corajosa o rompimento de paradigmas ultrapassados, esses de uma cultura organizacional, e iniciar uma nova atividade de construção cultural, tendo como base novos procedimentos.

Ademais, as instituições estão inseridas em um contexto social, político, econômico e cultural e, assim, são modificadas ao longo do tempo em decorrência das mudanças que ocorrem no meio externo. Diante disso, a má distribuição de liderança em uma unidade educacional pode gerar desequilíbrios e desfazer a imagem do líder, causando sentimentos inibitórios como medo, revolta, resistência às mudanças, entre outras coisas.

Manifesta-se, assim, a relevância do educador líder transformacional definido pela capacidade de promover mudanças, inovações e redes de relacionamentos. Ele incentiva os alunos não apenas a guiar-se por ele, mas para terem fé na visão de transformação pedagógica, devotar-se à nova visão e contribuir para a institucionalização de um novo processo pedagógico/educacional, comprometendo-se com resultados alcançados. O educador líder que tem como

fundamento a transformação deve ser persistente para mediar a organização educacional no rumo à nova maneira de realizar e analisar as atividades.

Os professores líderes terão que possuir fortes valores e crer na capacidade de progresso de seus educandos. Assim, serão capazes de erguer uma imagem da sociedade na qual gostariam que as instituições e a própria sociedade habitassem. Desse modo, é fundamental que acreditem que eles podem fazer a diferença, mudar o futuro e quebrar paradigmas errôneos com base em seus comportamentos. Serão, portanto, eternos aprendizes.

Além disso, há destaque também na importância da família no que diz respeito a bons resultados dos estudantes. Visto que, é responsabilidade dos pais iniciar a educação de seus filhos para que os educadores tenham êxito, ensinando-lhes o certo e errado, a importância do respeito, a conviverem em harmonia com as adversidades. Acrescenta-se, ainda, que grande parte das dificuldades vivenciadas pelos alunos no ambiente escolar é resultado da educação que recebeu em seu lar. Desse modo, é importante não atribuir total responsabilidade a somente uma instituição, mas sim instigar parceria entre família/escola, a fim de obter resultados amplos e positivos.

## BIBLIOGRAFIA

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. 3. ed. São Paulo: Ars Poética

CURY, Augusto Jorge. **Pais Brilhantes. Professores Fascinantes**. Rio de Janeiro. Editora: Sextante, 2003.

CHARLOT, Bernard. **Fala mestre**. In: NOVA ESCOLA, nº 196, p.15-18, outubro, 2006.

CHIAVENATO, Ildebrando. **Gerenciando pessoas**. 4.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONZÁLEZ REY, F. **Epistemologia cualitativa y subjetividad**. La Habana: Pueblo y Educación, 1997.

HERSEY, Paul; BLANCHARD, Kenneth H. **Psicologia para administradores: a teoria e as técnicas da liderança situacional**. São Paulo: EPU, 1986.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, Para quê**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. **Adeus professor, adeus professora?: Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998.

OLIVEIRA, P. S. **Introdução à sociologia da educação**. -São Paulo: Ática, 1993.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: **Ensino Médio**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 1999.

PRADO, Danda. **O que é família**. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos).



SAVIANI, D. A. **Pedagogia histórico-crítica no quadro das tendências da Educação Brasileira**. *Ande - Revista da Associação Nacional de Educação*, São Paulo, n. 11, p. 19, 1985.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Plano, 2001.

TIBA, Içami. **Disciplina Limite na Medida Certa** – São Paulo Editora: Integrare, 2006.

ZAGO, N. **Processo de escolarização nos meios populares – As contradições da obrigatoriedade escolar**. Em Nogueira, M.A; Romaneli, G, ZAGO, N. (Orgs). *Famíliae escola: Trajetória da escolarização em camadas médias e populares*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000 p. 17-43.